



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica

Título:	SUPERANDO OS MEDOS E RESSIGNIFICANDO A VIDA		
Autores:	Kelvin Silveira da Silva Kauã Felipe Kunz Lorenzo Hermes Brião Pedro Arthur Goettens Azambuja Angela Cristina Ferreira da Silva Eunice Maria Viccari Paula Bianchetti Viviane Ribeiro Lopes		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo: <p>Introdução: Esta é a síntese de um estudo de caso de paciente atendida e acompanhada no Serviço de Reabilitação Física-SRFis da UNISC. A amputação e a protetização determinam a alteração da imagem corporal, com emergência de conflitos e medos a serem enfrentados durante o acompanhamento de um(a) protetizada(o). Situações que carecem de reconhecimento físico, social e cuidadoso para reconstituição da imagem corporal da(o) paciente, associando a resiliência para a reconstrução de seus projetos de vida. Este é o contexto da sistematização aqui apresentada. Objetivos: Descrever o processo de adaptação à prótese decorrente de amputação traumática. Apresentar a sistematização de um processo de superação de desafio diante da protetização. Metodologia: Este é resultado de um estudo de caso realizado no SRFis com aprovação no Comitê de Ética sob o número CAAE 81729617.8.0000.5343 através da intervenção e acompanhamento de paciente amputada e protetizada em decorrência de um acidente de motocicleta em 2017. Para apreender os sentimentos da paciente, além do prontuário, foi utilizado diário de campo. As verbalizações coletadas, foram sistematizadas e hierarquizadas a fim de identificar sentimentos e movimentos de superação, aprendizados e resultados obtidos pela equipe. Resultados: A</p>			



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

paciente verbalizava, desde o início, os desafios e medos a serem superados e, paradoxalmente demonstrava potência para superação. Durante as primeiras semanas pós-amputação ocorreram exercícios de dessensibilização do coto, administração e controle das diferentes percepções tanto da sensação como da dor fantasma, enfaixamentos compressivos, alongamentos/fortalecimentos do coto para definição do seu formato e cuidados gerais de postura para evitar deformidades e vícios posturais que poderiam levar às intercorrências físico-funcionais. Esses procedimentos técnicos, foram acompanhados da escuta qualificada sobre os medos e expectativas quanto ao uso e adaptação da prótese. O encorajamento para realização de exercícios e os primeiros passos, foi o aprendizado que objetivamente possibilitou que a paciente sonhasse com a libertação das muletas e adotasse a prótese como travessia para a superação de impedimentos para uma vida com qualidade. Durante o período de acompanhamento, nas palavras da paciente, as diferentes etapas como: “o trabalho de resistência e força realizado” e depois, “um trabalho com laser, que escapei da cirurgia”, demonstram o reconhecimento que a resiliência possibilitou. O aprendizado para reconstruir seus projetos de vida, o reconhecimento de seu corpo e das técnicas que melhor respondiam, inclui afirmações de desafios superados. **Conclusão:** O acompanhamento com procedimentos técnicos, associado a uma escuta qualificada e refletida, trouxe benefícios para a paciente potencializando sua capacidade de resiliência e aprendizados sobre a autopercepção dos sintomas após a reabilitação. As verbalizações ocorridas, enquanto espaço de fala, também evidenciou um reforço a autonomia em relação a ressignificar a imagem de seu corpo. Esse processo, articulado, a técnica de fisioterapia e escuta qualificada, residiu em avanço de aprendizado fortalecendo o trabalho da equipe.

Palavras-chave: Amputação, Acompanhamento, Resiliência, Reabilitação

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1SXkqgmBaXAoIFuuL5uBjr1huT5q8BLPG/view?usp=sharing>